

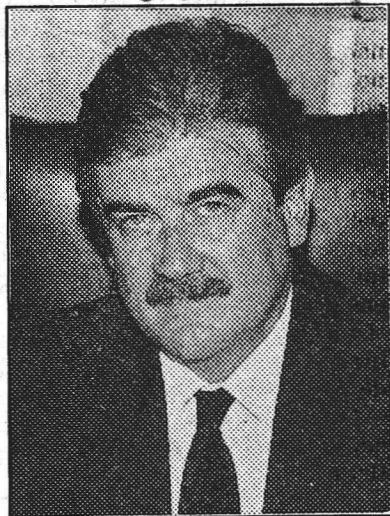
Empresariado discorda, mas deve apoiar FHC2

ESTADO DE SÃO PAULO

30 NOV 1993

Aumento de 5% nos impostos, no entanto, deve ser repassado aos preços e elevar inflação

SALETE SILVA



Magalhães: caminho mais fácil

Empresários dos setor industrial devem aderir ao plano econômico do governo, embora não concordem com o aumento de 5% da alíquota de todos os impostos federais. Alguns, no entanto, dizem acreditar que as medidas não deverão ser aprovadas integralmente pelo Congresso e que o governo terá que negociá-las.

Mas se o aumento do imposto for aprovado será repassado para os preços e poderá provocar queda na produção, segundo empresários que participaram ontem da homenagem aos líderes empresariais de 1993 eleitos pela revista *Balanço Anual*, da *Gazeta Mercantil*.

Emerson Kapaz, empresário mais premiado este ano, diz que o governo terá dificuldades de obter apoio da sociedade. "O governo comprou briga com os empresários, a sociedade, Estados e municípios", afirmou. Segundo ele, mais uma vez as autoridades econômicas estão confundindo aumento de arrecadação com aumento de impostos.

Para Sergio Magalhães, presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas e Equipamentos de São Paulo, o governo optou pelo caminho mais fácil. Segundo seus cálculos, com o aumento da carga tributária

MEDIDA DEVE AJUDAR A FREAR ALTA DE PREÇOS

serão transferidos US\$ 11,5 bilhões do setor privado para o setor público.

Segundo Magalhães, as medidas porém devem contribuir para segurar a alta de preços. "Só não sei por quanto tempo." Ele afirma

que os empresários vão aderir ao plano e ao novo indexador. André Beer, da General Motors, também criticou o aumento da alíquota dos impostos. "Mais imposto sempre reduz a produção." Para Beer, a inflação continuará alta e só deve cair quando medidas de reforma fiscal forem adotadas.

"Qualquer medida é inócua se não houver corte de gastos", afirma Aldo Lorenzetti. Segundo ele, só com indexador não dá para derrubar a inflação e o aumento de impostos será inevitavelmente passado para os preços.